

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 02 - POLÍTICA, CULTURA
POLÍTICA E CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS: PRÁTICAS, DISPUTAS E
SENTIDOS EM TRANSFORMAÇÃO

**PRÁTICAS ESCOLARES E EXTREMA DIREITA: DA RACIONALIDADE
NEOLIBERAL AOS FASCISMOS**

Marcelo Nunes Sayão (marcelo.sayao@ifrrj.edu.br)

Marcus Vinicius De Oliveira Dos Santos (dru.marcusvinicius@gmail.com)

Este trabalho integra a pesquisa “Práticas escolares, modos de subjetivação, neoliberalismo e extrema direita”, que tem como objetivo analisar a existência de possíveis relações entre as práticas escolares e seus processos de subjetivação, a racionalidade neoliberal e o fortalecimento da extrema direita. Se justifica em função do contexto social de incremento das desigualdades e das guerras - cultural, de subjetividades, social, civil - diretamente associado ao neoliberalismo e ao crescimento da extrema direita (Lazarato 2019; Dardot et al, 2021; Gago, 2021; Nunes, 2022; Safatle, 2023). E pela presença da racionalidade neoliberal na escola em suas práticas cotidianas, sejam ações, procedimentos, normas, princípios, discursos que denominamos em seu conjunto como práticas escolares. Inicialmente, a pesquisa segue pistas apontadas por Rancière (2021), que atribui a adesão à extrema direita à produção, por diferentes instituições, de um regime de afetos que fomenta a paixão pela desigualdade e a cultura do ódio. No percurso, se depara com o problema do fascismo, associado a extrema direita e ao neoliberalismo pelos autores mencionados, e passa a considerá-lo como um elemento central. Primeiro, pensado a partir de Foucault (1977), indo além do sentido

clássico/histórico do termo, compreendendo-o como um amor pelo poder (condução das condutas), um desejo de dominação, que pode atravessar a todos. Segundo, como uma racionalidade de guerra civil ou guerra social (Dardot et al, 2021). Considerando o incremento da insensibilidade e da guerra de subjetividades e pensando a escola como uma das instituições que pode estar fomentando a paixão pela desigualdade e a cultura do ódio, a investigação vem mapeando trabalhos acadêmicos-científicos que analisem os modos de subjetivação presentes em algumas práticas escolares, visando observar as possibilidades de que estas estejam contribuindo para tornar alguns indivíduos mais suscetíveis ao fascismo em duas perspectivas: primeira, pela assunção de posicionamentos de desconsideração/indiferença frente ao sofrimento e/ou violência impostos a indivíduos ou grupos. Segunda, pela ação “engajada” em diferentes formas de dominação/violência. Em andamento, a pesquisa vem encontrando na literatura acadêmica indícios que possibilitam relacionar o crescimento da extrema direita, e dos fascismos que a constituem, com a racionalidade neoliberal presente nas práticas escolares e seus modos de subjetivação, ao mesmo tempo em que busca promover o debate sobre essas temáticas e fortalecer outros modos de subjetivação na instituição em que acontece, o campus Paracambi do IFRJ, configurando-se como uma pesquisa teórico-conceitual de intervenção.

Palavras-chave: escola; neoliberalismo; extrema direita; fascismo.